



CLIPPING INDÚSTRIA

Brasília, 11 de setembro de 2012 às 10h30
Seleção de Notícias

= Sondagem Especial Burocracia =

Pesquisa: 10 e 11/9/2012, mídia impressa nacional e regional, e onlines



10 de setembro de 2012

Mirian Gasparin - Economia | BR

Mais de 90% das indústrias brasileiras são prejudicadas pela burocracia 8
INDÚSTRIA

Monitor Mercantil Digital | RJ

CNI: burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias 9
CONJUNTURA

Monitor Mercantil Digital | RJ

Burocracia é a inimiga número 1 da indústria 10
CONJUNTURA

Economia & Negócios - Agência Estado | SP

Burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias, diz CNI 11
ECONOMIA

Folha.com | BR

Para 92% das indústrias, burocracia diminui competitividade 13
MERCADO

Globo.com | BR

Burocracia reduz competitividade de 92% das indústrias, diz CNI 14
ECONOMIA

G1 - Globo | BR

Excesso de burocracia eleva custos e atrasa investimentos, diz CNI 15
ECONOMIA

G1 - Globo | BR

Para 92% das indústrias, burocracia diminui competitividade, diz CNI 16
ECONOMIA

Jornal de Londrina | PR

CNI: burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias 17
ECONOMIA

O Estado | CE

Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI 18
ECONOMIA

Pioneiro | RS

Burocracia afeta nove em cada dez indústrias brasileiras, diz CNI 20
ECONOMIA

Valor OnLine | BR

Para 92% das indústrias, burocracia diminui competitividade, diz CNI 21
BRASIL

Brasil Economico - Online BR	
Burocracia prejudica 92% das indústrias no país, diz CNI	22
<small>EMPRESAS</small>	
A Gazeta Online - ES ES	
Burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias, diz CNI	24
Agência Brasil BR	
Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI	26
<small>ECONOMIA</small>	
Bem Paraná Online PR	
Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias	27
<small>ECONOMIA</small>	
Blog Miriam Leitão - Globo Online BR	
Pesquisa mostra que burocracia prejudica competitividade	28
<small>MIRIAM LEITÃO</small>	
BOL - Notícias BR	
Para 92% das indústrias, burocracia diminui competitividade, diz CNI	29
<small>ECONOMIA</small>	
BOL - Notícias BR	
Burocracia afeta mais de 90% da indústria brasileira	30
<small>ECONOMIA</small>	
Brasília em Tempo Real DF	
Burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias, diz CNI	31
<small>ECONOMIA</small>	
Canal Executivo BR	
Burocracia afeta competitividade de 92% das indústrias, revela CNI	33
<small>PESQUISAS</small>	
Cidade Biz SP	
Burocracia afeta a competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI	34
Cleber Toledo.com.br TO	
Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI	35
correiobrasiliense.com.br BR	
Sondagem da CNI revela que burocracia é prejudicial à competitividade	36
<small>BRASIL</small>	
DCI Online SP	
Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI	37
<small>INDÚSTRIA</small>	
Diário da Manhã - Últimas Notícias GO	
CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias	38
Diário de Pernambuco - Online PE	
Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI	39
<small>ECONOMIA</small>	

Diário do Comércio - SP - Online SP	
Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, diz CNI	40
<small>ECONOMIA</small>	
Diário do Comércio - SP - Online SP	
Burocracia atrapalha 92% das indústrias	42
<small>ECONOMIA</small>	
Diário do Grande ABC Online SP	
CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias	44
<small>ECONOMIA</small>	
Época online BR	
Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias	46
<small>NEGÓCIOS</small>	
Executivos Financeiros Online BR	
Burocracia atrapalha 92% de indústrias brasileiras	47
Export News BR	
CNI: burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias	48
Extra Online RJ	
Para 92% das indústrias, burocracia diminui competitividade, diz CNI	49
Extra Online RJ	
Burocracia reduz competitividade de 92% das indústrias, diz CNI	50
Gazeta do Povo - Online PR	
CNI: burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias	51
<small>ECONOMIA</small>	
Goiásnet GO	
CNI: Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias	52
<small>ECONOMIA</small>	
Hoje em Dia - Online MG	
CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias	53
iBahia.com BA	
Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI	54
InfoMoney BR	
Burocracia afeta mais de 90% da indústria brasileira	55
<small>NEGÓCIOS</small>	
Investimentos e Notícias BR	
Burocracia afeta nove em cada dez indústrias brasileiras, diz CNI	57
JB Online BR	
CNI: burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das empresas	58
<small>ECONOMIA</small>	

Jornal Cruzeiro do Sul Online SP	
CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias	59
<small>ECONOMIA</small>	
Jornal da Mídia BA	
Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, diz CNI.....	61
Jornal do Comércio RS - Online RS	
Burocracia prejudica competitividade das indústrias, aponta estudo da CNI.....	62
<small>INDÚSTRIA</small>	
Jornal do Comercio Online PE	
Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias	64
<small>ECONOMIA</small>	
Net Marinha BR	
Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI	65
O Liberal Online - Americana SP	
CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias	66
<small>ECONOMIA</small>	
Pequenas Empresas Grandes Negócios Online BR	
Burocracia prejudica competitividade das indústrias, afirma CNI.....	68
<small>INDÚSTRIA</small>	
Portal Uai Notícias MG	
Burocracia prejudica competitividade das indústrias, diz CNI.....	70
<small>ECONOMIA</small>	
Portal Uai Notícias MG	
Burocracia diminui competitividade de 92% das indústrias, aponta CNI.....	72
<small>ECONOMIA</small>	
R7 BR	
CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias	73
<small>ECONOMIA</small>	
Terra - Notícias BR	
Burocracia afeta 92% das empresas brasileiras, aponta CNI.....	75
<small>ECONOMIA</small>	
Tn Petróleo Online BR	
CNI: burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias	76
<small>PESQUISA</small>	
Tribuna do Norte Online - Natal RN	
Pesquisa indica que burocracia é prejudicial à competitividade das indústrias	77
<small>ECONOMIA</small>	
UOL Notícias BR	
Para 92% das indústrias, burocracia diminui competitividade, diz CNI.....	78
<small>ECONOMIA</small>	

UOL Notícias BR	
Burocracia afeta mais de 90% da indústria brasileira	79
<small>ECONOMIA</small>	
Zero Hora - Últimas Notícias RS	
Burocracia afeta nove em cada dez indústrias brasileiras, diz CNI	80
<small>ECONOMIA</small>	
Veja.com BR	
CNI: burocracia prejudica competitividade de 92% da indústria	81
<small>ECONOMIA</small>	
Época Negócios - Online BR	
Burocracia prejudica competitividade das indústrias	83
<small>INFORMAÇÃO</small>	
Exame.com BR	
Burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias	85
<small>ECONOMIA</small>	
Exame.com BR	
Burocracia prejudica competitividade das indústrias, diz CNI	87
<small>ECONOMIA</small>	
IstoÉ Dinheiro Online BR	
CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias	89
<small>ECONOMIA</small>	
IstoÉ Online BR	
CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias	91
<small>ECONOMIA</small>	
CenárioMT MT	
Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI	93
<small>MUNDO</small>	
Tribuna do Norte - Apucarana - Online BR	
CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias	94
 11 de setembro de 2012	
Estado de Minas MG	
Econômico	95
<small>ECONOMIA</small>	
O Estado de S. Paulo BR	
Burocracia prejudica 92% das indústrias	97
<small>ECONOMIA</small>	
Brasil Econômico BR	
Burocracia prejudica 92% das indústrias	98
<small>BRASIL</small>	
G1 - Globo BR	
Burocracia no setor industrial eleva custos e atrasa investimentos, diz CNI	100
<small>JORNAL DA GLOBO</small>	

Correio do Povo - RS RS	
Burocracia limita expansão industrial	101
EDITORIAL	
DCI - Comércio, Indústria e Serviços SP	
Investidor quer padrão contábil internacional para empresa fechada	102
CAPA	
Diário de Pernambuco PE	
Diario Econômico	103
DIÁRIO ECONÔMICO	
Diário de S. Paulo SP	
Burocracia prejudica 92% das indústrias	105
DIA A DIA	
Diário de Suzano SP	
Para 92%, burocracia afeta competitividade	106
Folha de Pernambuco PE	
Burocracia prejudica 92% das indústrias brasileiras	107
Jornal de Santa Catarina SC	
MERCADO ABERTO Daniela Matthes (Interina)	108
Jornal do Commercio RJ RJ	
Excesso de burocracia reduz competitividade	110
ECONOMIA	
Jornal do Commercio RJ RJ	
Burocracia prejudica 92% das indústrias, diz CNI	112
CHAMADA DE CAPA	
O Estado CE	
Burocracia versus competitividade	113
OPINIÃO	
Todo Dia - Campinas SP	
85% dos industriais criticam burocracia	114
DCI Online SP	
Burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias, diz CNI	116
INDÚSTRIA	
Diário do Grande ABC Online SP	
Burocracia afeta nove em cada 10 indústrias	117
ECONOMIA	
O Popular - Últimas Notícias GO	
Burocracia prejudica 92% das indústrias	118
COMPETITIVIDADE	

Mais de 90% das indústrias brasileiras são prejudicadas pela burocracia

INDÚSTRIA

O excesso de burocracia prejudica em 92% **a competitividade** das indústrias brasileiras, além de afetar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. Os dados são da Sondagem Especial Burocracia, da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, divulgadas nesta segunda-feira (10). Segundo o estudo, o impacto das obrigações legais é alto para 52% dos empresários. A pesquisa foi realizada com empresários da indústria de transformação, extrativa e da construção, e no geral os setores relatam encontrar dificuldades para cumprir as obrigações legais. O levantamento mostra que entre as dificuldades apresentadas pelos entrevistados, 85% estão relacionadas ao número excessivo das obrigações legais, seguido da complexidade dessas obrigações, com 56% das respostas e 41% dos entrevistados citaram as mudanças frequentes.

O aumento dos custos de gerenciamento dos trabalhadores é um dos principais impactos da burocracia nas empresas, citado por 58% dos entrevistados, 57% deles apontaram a elevação no uso de recursos em atividade não ligada diretamente a produção, sendo que 40% assinalaram o atraso na realização dos investimentos.

De acordo com o estudo, os procedimentos burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de

burocracia para a emissão de certificados e licenças ambientais. No quesito legislação trabalhista, 70% disseram que a burocracia é alta e 66% apontaram dificuldades sobre a emissão de certificados e licenças sanitárias. A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

A sondagem mostra ainda que a percepção de que os processos burocráticos atrapalham **a competitividade** dos negócios é maior nas grandes empresas. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Os empresários da indústria da construção, 47% deles apostam que a burocracia atrasa a finalização de produtos, obras e serviços. Na indústria de transformação esse percentual cai para 23% e para 25% na indústria extrativa. Entre os empresários da construção, 25% deles acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. Na indústria da transformação o percentual cai para 12% e para 6% na indústria extrativa.

CNI: burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias

CONJUNTURA

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada hoje.

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Agência Brasil

Burocracia é a inimiga número 1 da indústria

CONJUNTURA

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada nesta segunda-feira.

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos

entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças. Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás.

Burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias, diz CNI

ECONOMIA

Para 58% dos industriais, um dos principais impactos da burocracia é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores Ayr Aliski, da Agência Estado

BRASÍLIA - O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou nesta segunda-feira duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Setores

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

Diferenças

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a fi-

Continuação: Burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias, diz CNI

nalização do produto, obra ou serviço. Esse percentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção,

25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

Para 92% das indústrias, burocracia diminui competitividade

MERCADO

DO VALOR

A burocracia excessiva diminui a **competitividade**, segundo avaliação de 92% da indústria brasileira. O dado está na Sondagem Especial Burocracia, divulgada nesta segunda-feira (10) pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**.

"O excesso de burocracia eleva os custos, desvia recursos das atividades produtivas e atrapalha os investimentos" disse, em nota, a entidade.

Entre os principais entraves está o número excessivo de obrigações, com 85% das respostas. A complexidade das obrigações ficou em segundo lugar com 56% das respostas. A alta frequência de mudanças veio em terceiro, com 41% das respostas.

Os entrevistados podiam assinalar mais de um problema. O excesso de papelada gera elevação dos custos de gerenciamento dos trabalhadores (58% das respostas) aumenta o uso de recursos em atividades meio (57% das menções) e atrasa a realização de investimentos, apontado por 40% dos entrevistados.

Para 76% dos empresários, o processo de obtenção de certificados e licenças ambientais é altamente burocrático.

Apenas 7% dos entrevistados consideraram a burocracia baixa na legislação ambiental. A consulta ouviu 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção.

Burocracia reduz competitividade de 92% das indústrias, diz CNI

ECONOMIA

Impacto da burocracia é 'alto' para mais da metade das empresas ouvidas pela pesquisa

BRASÍLIA - O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada nesta segunda-feira. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é "alto".

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os

procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção.

Excesso de burocracia eleva custos e atrasa investimentos, diz CNI

ECONOMIA

Entidade fez pesquisa em abril com 2.388 industriais de todo o país.

Para 52% dos entrevistados, impacto da burocracia na empresa é alto.

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, eleva os custos e atrasa investimentos, segundo pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulgada nesta segunda-feira (10). O levantamento foi realizado entre 2 e 17 de abril com 2.388 industriais em todo país.

Para mais da metade dos empresários (52%), o impacto da burocracia na empresa é "alto". A análise dos dados foi feita em dois blocos: um que reúne as avaliações da indústria da construção e outro da indústria de transformação e extrativa. No geral, os empresários dos três setores relatam que enfrentam uma série de problemas no cumprimento das obrigações legais.

O "número excessivo" dessas obrigações está entre as dificuldades, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das assinalações, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Entre os principais impactos da burocracia nas empresas citados pelos entrevistados estão a elevação dos custos de gerenciamento dos trabalhadores, com 58% das menções, o aumento do uso de recursos em atividades não ligadas diretamente à produção (57% das respostas) e o atraso na realização dos investimentos (40% das assinalações).

Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto/obra ou serviço. Esse percentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa, informou a **CNI**. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, acrescentou. Esse número cai para 21% no caso dos donos de empresas do ramo extrativo e para 17% para os empresários da indústria de transformação.

As sugestões dos empresários para o corte da burocracia também são diferentes. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação, e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros. O percentual é de apenas 4% entre os empresários da construção.

Para 92% das indústrias, burocracia diminui competitividade, diz CNI

ECONOMIA

A burocracia excessiva diminui a **competitividade**, segundo avaliação de 92% da indústria brasileira. O dado está na 'Sondagem Especial Burocracia', divulgada nesta segunda-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

'O excesso de burocracia eleva os custos, desvia recursos das atividades produtivas e atrapalha os investimentos' disse, em nota, a entidade. Entre os principais entraves está o número excessivo de obrigações, com 85% das respostas.

A complexidade das obrigações ficou em segundo lugar com 56% das respostas. A alta frequência de mudanças veio em terceiro, com 41% das respostas. Os entrevistados podiam assinalar mais de um problema.

O excesso de papelada gera elevação dos custos de gerenciamento dos trabalhadores - 58% das respostas - aumenta o uso de recursos em atividades meio - 57% das menções - e atrasa a realização de investimentos, apontado por 40% dos entrevistados.

Para 76% dos empresários, o processo de obtenção de certificados e licenças ambientais é altamente burocrático. Apenas 7% dos entrevistados consideraram a burocracia baixa na legislação ambiental.

A consulta ouviu 2.388 industriais em todo país. Desse, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção.

(Lucas Marchesini e Thiago Resende | Valor)

CNI: burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias

ECONOMIA

Agência Brasil

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a **Sondagem Especial Burocracia**, divulgada nesta segunda-feira (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças am-

bientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI

ECONOMIA



O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada hoje (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de cni.empauta.com

burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Continuação: Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI

Da Redação do O Estado ONLINE

Fonte: Agência Brasil

Burocracia afeta nove em cada dez indústrias brasileiras, diz CNI

ECONOMIA

Foto: Emerson Souza / Agência RBS



Para empresários, excesso de exigências eleva os custos

Pesquisa mostra que excesso de obrigações legais atrasa investimentos.

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, eleva os custos, desvia recursos das atividades produtivas e atrapalha os investimentos. As informações são da Sondagem Especial Burocracia, feita pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Para mais da metade dos empresários (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto. Realizada entre 2 e 17 de abril, a pesquisa ouviu 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção.

No geral, os empresários dos três setores relatam que enfrentam uma série de problemas no cumprimento das obrigações legais. Entre as dificuldades, destaca-se o número excessivo dessas obrigações, com 85% das respostas.

Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das assinalações, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados

citaram a alta frequência das mudanças.

Entre os principais impactos da burocracia nas empresas citados pelos entrevistados estão a elevação dos custos de gerenciamento dos trabalhadores, com 58% das menções, o aumento do uso de recursos em atividades não ligadas diretamente à produção (57% das respostas) e o atraso na realização dos investimentos (40% das assinalações).

Procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás, dizem os empresários. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Apenas 7% dizem que a burocracia é baixa na legislação ambiental.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55% de menções, o combate à burocracia na legislação ambiental.

Para 92% das indústrias, burocracia diminui competitividade, diz CNI

BRASIL

BRASÍLIA - A burocracia excessiva diminui a **competitividade**, segundo avaliação de 92% da indústria brasileira. O dado está na "Sondagem Especial Burocracia", divulgada nesta segunda-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

"O excesso de burocracia eleva os custos, desvia recursos das atividades produtivas e atrapalha os investimentos" disse, em nota, a entidade. Entre os principais entraves está o número excessivo de obrigações, com 85% das respostas.

A complexidade das obrigações ficou em segundo lugar com 56% das respostas. A alta frequência de mudanças veio em terceiro, com 41% das respostas. Os entrevistados podiam assinalar mais de um problema.

O excesso de papelada gera elevação dos custos de gerenciamento dos trabalhadores - 58% das respostas - aumenta o uso de recursos em atividades meio - 57% das menções - e atrasa a realização de investimentos, apontado por 40% dos entrevistados.

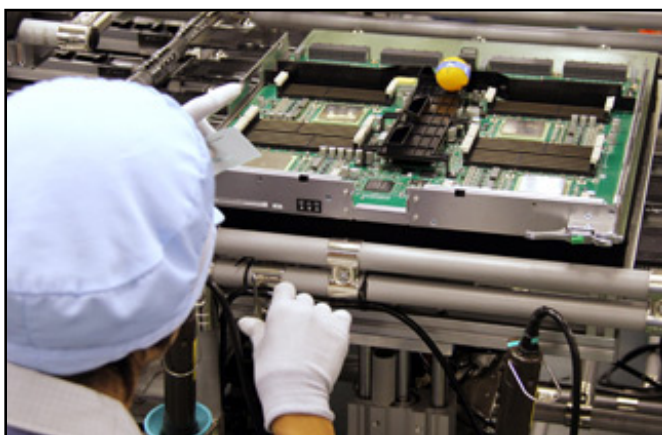
Para 76% dos empresários, o processo de obtenção de certificados e licenças ambientais é altamente burocrático. Apenas 7% dos entrevistados consideraram a burocracia baixa na legislação ambiental.

A consulta ouviu 2.388 industriais em todo país. Desse, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção.

(Lucas Marchesini e Thiago Resende / Valor)

Burocracia prejudica 92% das indústrias no país, diz CNI

EMPRESAS



Para 52% dos empresários que participaram do levantamento da CNI, são altos os reflexos da burocracia em suas companhias /

Pesquisa

De acordo com a pesquisa da entidade, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a competitividade dos negócios.

As excessivas burocracias atreladas ao processo produtivo no Brasil prejudicam a competitividade de 92% das indústrias domésticas, com elevação de custos e desvio de recursos.

Esse é o resultado da Sondagem Especial Burocracia, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), entre os dias 2 e 17 de abril, com 2.388 empresários da indústria, sendo 1.835 da indústria de transformação, 116 da extrativa, e 437 da construção.

A grande quantia de obrigações legais foi eleita por 85% dos entrevistados como o principal entrave burocrático que afeta negativamente o negócio de suas empresas.

Em seguida aparece a complexidade das obrigações

legais, citada por 56% dos industriais, e a alta frequência das mudanças, lembrada por 41%.

Cada participante pôde apresentar mais de uma resposta por questionamento.

Dentre os impactos diretos da burocracia, o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores foi o destaque, com 58% dos participantes elegendo o item como o principal fator que trava suas atividades.

Na sequência vem a elevação do uso de recursos em atividades não ligadas diretamente à produção, com 57%, e o atraso na realização de investimentos, com 40%.

As grandes indústrias, com 94%, e as médias, com 95%, são as que mais sentem os reflexos da burocracia em seus resultados. Já entre as pequenas, apenas 88% reportaram impacto de trâmites legais em seu desempenho.

Entre as sugestões para combater a burocracia, o item mais citado, por 73% dos entrevistados, foi a revisão na área trabalhista.

Já 55% apontaram à redução de burocracias na legislação ambiental, 42%, a eliminação de procedimentos para pagamento de tributos, e 41%, a diminuição das obrigações contábeis.

As principais diferenças entre os segmentos industriais que puderam ser observadas pela pesquisa da CNI aparecem no que tange à burocracia como fa-

Continuação: Burocracia prejudica 92% das indústrias no país, diz CNI

tor de atraso na finalização do produto ou serviço, que foi apontado por 47% dos empresários da construção.

Esse percentual recua para 23% entre os industriais de transformação, e para 25%, entre os da indústria extrativa.

Além disso, para 35% dos empresários da cons-

trução, o excesso de procedimentos eleva o custo de celebração de contratos. Esse fator foi citado por 21% dos extrativistas, e por 17% dos transformadores.

Burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias, diz CNI

Para 58% dos industriais, um dos principais impactos da burocracia é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou nesta segunda-feira duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e

extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse percentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para

Continuação: Burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias, diz CNI

17% na indústria de transformação.

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19%

dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

Fonte: Agência Estado

Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI

ECONOMIA

Kelly Oliveira *Repórter da Agência Brasil*

Brasília - O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada hoje (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de cer-

tificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Edição: Juliana Andrade

Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias

ECONOMIA

Agência Brasil

Sondagem da **CNI**

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas

O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada nessa segunda-feira (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de

burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a competitividade dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%)

Pesquisa mostra que burocracia prejudica competitividade

MIRIAM LEITÃO

Enviado por Valéria Maniero

O resultado de uma pesquisa feita com empresários comprova o que já era sentido na economia e alvo de reclamações constantes: a burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, eleva custos e atrapalha investimentos.

Segundo sondagem feita pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, mais da metade dos empresários diz que o impacto da burocracia na empresa é alto. Entre esses impactos estão a elevação dos custos de gerenciamento de trabalhadores, aumento do uso de recursos em atividades não ligadas diretamente à produção e atraso na realização dos investimentos.

- A percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade** das empresas é semelhante em todos os segmentos da indústria - diz a nota da **CNI** enviada ao blog.

Os empresários acham que o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar aparece o

combate à burocracia na legislação ambiental. Eles sugerem que sejam eliminados procedimentos para o pagamento de tributos, que diminuam as obrigações contábeis, que o trâmite em torno da previdência social seja facilitado, assim como a obtenção de licenças de funcionamento, alvarás de construção ou habite-se.

A pesquisa mostra ainda que na área da construção, 25% defendem que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas, enquanto 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros.

Segundo a nota da **CNI**, no geral, os empresários relatam que enfrentam problemas no cumprimento das obrigações legais.

- Entre as dificuldades, destaca-se o número excessivo dessas obrigações, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das assinalações, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças - diz a nota.

Para 92% das indústrias, burocracia diminui competitividade, diz CNI

ECONOMIA

A burocracia excessiva diminui a **competitividade**, segundo avaliação de 92% da indústria brasileira. O dado está na "Sondagem Especial Burocracia", divulgada nesta segunda-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

"O excesso de burocracia eleva os custos, desvia recursos das atividades produtivas e atrapalha os investimentos" disse, em nota, a entidade. Entre os principais entraves está o número excessivo de obrigações, com 85% das respostas.

A complexidade das obrigações ficou em segundo lugar com 56% das respostas. A alta frequência de mudanças veio em terceiro, com 41% das respostas. Os entrevistados podiam assinalar mais de um problema.

O excesso de papelada gera elevação dos custos de gerenciamento dos trabalhadores - 58% das respostas - aumenta o uso de recursos em atividades meio - 57% das menções - e atrasa a realização de investimentos, apontado por 40% dos entrevistados.

Para 76% dos empresários, o processo de obtenção de certificados e licenças ambientais é altamente burocrático. Apenas 7% dos entrevistados consideraram a burocracia baixa na legislação ambiental.

A consulta ouviu 2.388 industriais em todo país. Desse, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção.

(Lucas Marchesini e Thiago Resende | Valor)

Burocracia afeta mais de 90% da indústria brasileira

ECONOMIA

SÃO PAULO - O excesso de burocracia prejudica em 92% a **competitividade** das indústrias brasileiras, além de afetar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. Os dados são da Sondagem Especial Burocracia, da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, divulgadas nesta segunda-feira (10).

Segundo o estudo, o impacto das obrigações legais é alto para 52% dos empresários. A pesquisa foi realizada com empresários da indústria de transformação, extrativa e da construção, e no geral os setores relatam encontrar dificuldades para cumprir as obrigações legais.

O levantamento mostra que entre as dificuldades apresentadas pelos entrevistados, 85% estão relacionadas ao número excessivo das obrigações legais, seguido da complexidade dessas obrigações, com 56% das respostas e 41% dos entrevistados citaram as mudanças frequentes.

O aumento dos custos de gerenciamento dos trabalhadores é um dos principais impactos da burocracia nas empresas, citado por 58% dos entrevistados, 57% deles apontaram a elevação no uso de recursos em atividade não ligada diretamente a produção, sendo que 40% assinalaram o atraso na realização dos investimentos.

Certificados e licenças

De acordo com o estudo, os procedimentos burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de

burocracia para a emissão de certificados e licenças ambientais. No quesito legislação trabalhista, 70% disseram que a burocracia é alta e 66% apontaram dificuldades sobre a emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

A sondagem mostra ainda que a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios é maior nas grandes empresas. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Burocracia é diferente nos setores

Os empresários da indústria da construção, 47% deles apostam que a burocracia atrasa a finalização de produtos, obras e serviços. Na indústria de transformação esse percentual cai para 23% e para 25% na indústria extrativa.

Entre os empresários da construção, 25% deles acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. Na indústria da transformação o percentual cai para 12% e para 6% na indústria extrativa.

Burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias, diz CNI

ECONOMIA

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou nesta segunda-feira duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Setores

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam

burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

Diferenças

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse porcentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos au-

Continuação: Burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias, diz CNI

menta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O por-

centual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

Burocracia afeta competitividade de 92% das indústrias, revela CNI

PESQUISAS

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada hoje (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental.

Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%). (Agência Brasil)

Burocracia afeta a competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI

Para empresários, governo deve investir no combate à máquina burocrática, com prioridade para as áreas trabalhista e de leis ambientais

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da Sondagem Especial Burocracia, divulgada hoje pela **Confederação Nacional da Indústria**.

Realizada entre 2 e 17 de abril, a sondagem ouviu 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

Quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Com Agência Brasil

Atualmente 3,5/5 Estrela(s). 1 2 3 4 5

Rate **3,5/5** estrela(s) [2 voto(s) computado(s)]

Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI

Além disso, eleva os custos, desvia recursos das atividades produtivas e atrapalha os investimentos

Kelly Oliveira

Da Agência Brasil

Brasília - O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada nesta segunda-feira 10.

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças am-

bientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Sondagem da CNI revela que burocracia é prejudicial à competitividade

BRASIL

Agência Brasil O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada hoje (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto. Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI

INDÚSTRIA

BRASÍLIA - Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas...

BRASÍLIA - O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada nesta segunda-feira (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é

excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a competitividade dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias

O excesso de burocracia prejudica **a competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou nesta segunda-feira (10) duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar **a competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais. O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à pro-

dução. O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista.

Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores. A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica **a competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse percentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI

ECONOMIA

Agência Brasil Agência Brasil O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada nesta segunda-feira (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de cer-

tificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, diz CNI

ECONOMIA

O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada nesta segunda-feira, 10.

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os

procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a competitividade dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Adicionar comentário

Nome (obrigatório)

E-mail (obrigatório)

Notifique-me de comentários futuros

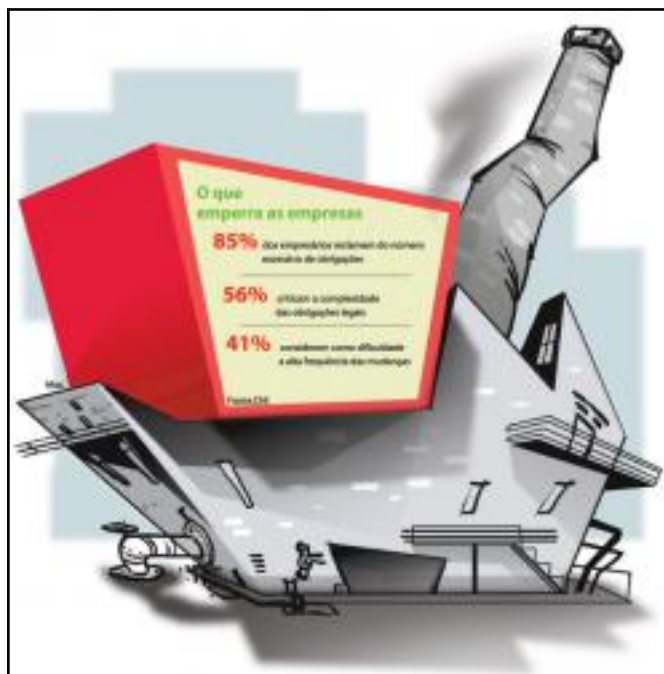
Continuação: Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, diz CNI

Enviar Cancelar JComments mapa do site Editorias
3º setor cidades dcarro dcultura economia esportes
geral internacional logo opinião política tecnologia
turismo Especiais charges dcinema dcinemateca dc-
mídia dcpower digesto econômico eleições 2010 hu-
mornet rádio onu sp fashion week inverno 2010
Institucional acsp de olho na câmara de olho no im-

posto expediente hora de agir relatório social fale
conosco Colunistas blog da sandra turchi giba um va-
rejo high tech Serviços a lei geral das mpes
meteorologia países:tempo e hora

Burocracia atrapalha 92% das indústrias

ECONOMIA



MAX

O excesso de burocracia - em especial nas áreas ambiental e trabalhista - continua a prejudicar a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, revelou a Sondagem Especial Burocracia, promovida pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e divulgada ontem. Os procedimentos que emperram, em especial os negócios das indústrias, são considerados de forte impacto pelos empresários a despeito de iniciativas como o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped). Realizada com 2.388 empresas, sendo 1.835 da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 de construção, o levantamento destaca, como principal dificuldade dos industriais, o número excessivo de obrigações, conforme 85% declararam. Na sequência, em segunda colocação, está a complexidade das obrigações legais, conforme 56% das respostas dos empresários, e em terceiro (41%) está citada a alta frequência das mudanças. De acordo com o gerente de pesquisa da **CNI, Renato da Fonseca**, a Receita Federal do Brasil (RFB) fez um bom trabalho (com o Sped) para a diminuição da burocracia, ao juntar as bases e organizar os ca-

cni.empauta.com

dados dos fiscos estaduais com os federais e municipais. "Porém, ainda há muita reclamação dos empresários sobre valores de multas, além de complicação de informações que envolvem não só o pagamento do tributo em si, mas também o acompanhamento das mercadorias", ressaltou Fonseca. Na opinião dos empresários consultados pela CNI, o governo deve investir no combate à burocracia, com prioridade para a área trabalhista (73%), considerada excessivamente burocrática para 70% dos entrevistados. Como segunda prioridade, está o combate à burocracia na legislação ambiental (55%). Entre os principais impactos, estão a elevação dos custos de gerenciamento de trabalhadores (58%), crescimento da utilização de recursos em atividades não ligadas diretamente à produção (57%), e atraso na realização de investimentos (40%). Em relação às licenças e alvarás, os procedimentos são considerados excessivamente burocráticos para 76% dos entrevistados. Outros 66% disseram o mesmo sobre a emissão de certificados e licenças sanitárias. **Abertura de empresas** - De acordo com o gerente da confederação, apesar da organização gerada pelo Sped nas três esferas de governo, em algum momento acontecem problemas localizados, como os procedimentos para a abertura de empresas. "Nesse caso, o maior deles está nos municípios, que regulam a utilização do solo, por exemplo", explicou Fonseca. A pesquisa da CNI mostra ainda outros itens considerados burocráticos, como a participação em processos de licitação (93%), e os procedimentos para obtenção de financiamento público, complicados para 96% dos entrevistados. Entre os empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para o recolhimento dos tributos. Ainda de acordo com a Sondagem da CNI, quanto maior a empresa, maior a percepção de que a burocracia atrapalha a **competitividade** dos negócios. A maioria - 95% das médias e 94% das grandes indústrias - é afetada pelo excesso de burocracia. O número diminuiu para 88% entre as pequenas empresas. "É preciso ha-

Continuação: Burocracia atrapalha 92% das indústrias

ver mudança na construção dessas regras, que fazem com que as companhias, em vez de focar na produção, foquem em procedimentos que dificultam a vida de quem não burla a legislação", afirmou o gerente da confederação. "Exemplos disso são a Receita Federal e a Previdência, que estão unificadas há muito tempo, mas pedem certidão negativa de tributos de uma e de outra. Qual é o ganho disso? O governo tem que prover a segurança das regras, mas sem repassar custos a todos", disse Fonseca. Paliativos ou placebos? Adicionar comentário

Nome (obrigatório)

E-mail (obrigatório)

Notifique-me de comentários futuros

Enviar Cancelar JComments mapa do site Editorias 3º setor cidades dcarro dcultura economia esportes geral internacional logo opinião política tecnologia turismo Especiais charges dcinema dcinematca dc-mídia dcpower digesto econômico eleições 2010 humornet rádio onu sp fashion week inverno 2010 Institucional acsp de olho na câmara de olho no imposto expediente hora de agir relatório social fale conosco Colunistas blog da sandra turchi giba um varejo high tech Serviços a lei geral das mpes meteorologia países:tempo e hora

CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias

ECONOMIA

O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou nesta segunda-feira (10) duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a competitividade de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal di-

ficuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a competitividade, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse porcentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Continuação: CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17%

dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias

NEGÓCIOS



Para 58% dos industriais, um dos principais impactos da burocracia é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores (Foto: Getty Images/Glowimages)

INDÚSTRIA -

Segundo estudo da **CNI**, um dos principais impactos burocráticos sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Para 58% dos industriais, um dos principais impactos da burocracia é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores (Foto: Getty Images/Glowimages)

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou nesta segunda-feira (10) duas pesquisas sobre o tema - uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que cerca de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, 73% aponta que a legislação trabalhista de-

veria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva. A legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas.

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a competitividade, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento.

Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse percentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acredita que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na extrativa. Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

NP

Burocracia atrapalha 92% de indústrias brasileiras

Legislação e Tributos

Excesso de documentações e regulamentações prejudica a competitividade de empresas brasileiras

Documentações, impostos e obrigações legais servem para manter os negócios nos eixos e bem observados pelo Governo. Mas, quando estão em excesso - como no Brasil - as empresas tendem a sofrer conseqüências não tão positivas. De acordo com a Sondagem Especial Burocracia, feita pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, 92% das indústrias brasileiras tem sua competitividade prejudicada pelo excesso de burocracia.

Para mais da metade dos empresários (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto. Realizada entre 2 e 17 de abril, a pesquisa ouviu 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção.

Entre as dificuldades, destaca-se o número excessivo dessas obrigações, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das assinalações, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças. Além disso, para 40% dos empresários, o principal impacto da burocracia está no atraso na realização dos investimentos e para 58% impacta o custo de gerenciamento de trabalhadores.

Procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás, dizem os empresários. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Apenas 7% dizem que a burocracia é baixa na legislação ambiental. Na avaliação de 70%, a burocracia é alta na legislação trabalhista e 66% dizem o mesmo sobre a emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a Sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a competitividade dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, são afetadas pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Não foi apenas a **CNI** que captou a insatisfação dos executivos brasileiros com o excesso de burocracia. Feito com 144 países e organizado pelo Fórum Mundial Econômico, o relatório de competitividade global de 2012 mostrou que, no quesito "peso das regulamentações governamentais em seu empreendimento", o Brasil fica em último lugar. Isso quer dizer que a maioria dos empresários brasileiros afirmou que os impostos e legislações tem um peso muito grande no orçamento de suas companhias.

Conforme a **CNI**, o excesso de obrigações legais causa diferentes problemas nas indústria extrativa, de transformação e da construção.

Na construção, por exemplo, 47% dos empresários disseram que a burocracia atrasa a finalização do produto, na indústria de transformação o percentual foi de 23%. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos. Esse número cai para 21% no caso dos donos de empresas do ramo extrativo e para 17% para os empresários da indústria de transformação.

CNI: burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias

O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada nesta segunda-feira.

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a competitividade dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Agência Brasil

Para 92% das indústrias, burocracia diminui competitividade, diz CNI

A burocracia excessiva diminui a competitividade, segundo avaliação de 92% da indústria brasileira. O dado está na "Sondagem Especial Burocracia", divulgada nesta segunda-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

"O excesso de burocracia eleva os custos, desvia recursos das atividades produtivas e atrapalha os investimentos" disse, em nota, a entidade. Entre os principais entraves está o número excessivo de obrigações, com 85% das respostas.

A complexidade das obrigações ficou em segundo lugar com 56% das respostas. A alta frequência de mudanças veio em terceiro, com 41% das respostas. Os entrevistados podiam assinalar mais de um problema.

O excesso de papelada gera elevação dos custos de gerenciamento dos trabalhadores - 58% das respostas - aumenta o uso de recursos em atividades meio - 57% das menções - e atrasa a realização de investimentos, apontado por 40% dos entrevistados.

Para 76% dos empresários, o processo de obtenção de certificados e licenças ambientais é altamente burocrático. Apenas 7% dos entrevistados consideraram a burocracia baixa na legislação ambiental.

A consulta ouviu 2.388 industriais em todo país. Desse, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção.

(Lucas Marchesini e Thiago Resende | Valor)

Burocracia reduz competitividade de 92% das indústrias, diz CNI

BRASÍLIA - O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada nesta segunda-feira. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é "alto".

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento pú-

blico são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a competitividade dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção.

CNI: burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias

ECONOMIA

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a **Sondagem Especial Burocracia**, divulgada nesta segunda-feira (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é

excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

CNI: Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias

ECONOMIA

Agência Brasil

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada nesta segunda-feira (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a

mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta segunda-feira (10) duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à pro-

dução.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse percentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada nesta segunda-feira (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a

mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Burocracia afeta mais de 90% da indústria brasileira

NEGÓCIOS



Por Edilaine Felix

Dados da sondagem da **CNI** mostra que o impacto das obrigações legais é alto para 52% dos empresários

SÃO PAULO - O excesso de burocracia prejudica em 92% a **competitividade** das indústrias brasileiras, além de afetar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. Os dados são da Sondagem Especial Burocracia, da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, divulgadas nesta segunda-feira (10).

Segundo o estudo, o impacto das obrigações legais é alto para 52% dos empresários. A pesquisa foi realizada com empresários da indústria de transformação, extrativa e da construção, e no geral os setores relatam encontrar dificuldades para cumprir as obrigações legais.

O levantamento mostra que entre as dificuldades apresentadas pelos entrevistados, 85% estão relacionadas ao número excessivo das obrigações legais, seguido da complexidade dessas obrigações, com 56% das respostas e 41% dos entrevistados citaram as mudanças frequentes.

O aumento dos custos de gerenciamento dos trabalhadores é um dos principais impactos da burocracia nas empresas, citado por 58% dos entrevistados, 57% deles apontaram a elevação no uso de recursos em atividade não ligada diretamente a produção, sendo que 40% assinalaram o atraso na realização dos investimentos.

Certificados e licenças

De acordo com o estudo, os procedimentos burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia para a emissão de certificados e licenças ambientais. No quesito legislação trabalhista, 70% disseram que a burocracia é alta e 66% apontaram dificuldades sobre a emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

A sondagem mostra ainda que a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios é maior nas grandes empresas. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Burocracia é diferente nos setores

Continuação: Burocracia afeta mais de 90% da indústria brasileira

Os empresários da indústria da construção, 47% deles apostam que a burocracia atrasa a finalização de produtos, obras e serviços. Na indústria de transformação esse percentual cai para 23% e para 25% na indústria extrativa.

Entre os empresários da construção, 25% deles acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. Na indústria da

transformação o percentual cai para 12% e para 6% na indústria extrativa.

Burocracia afeta nove em cada dez indústrias brasileiras, diz CNI

O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras, eleva os custos, desvia recursos das atividades produtivas e atrapalha os investimentos. As informações são da Sondagem Especial Burocracia, feita pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Para mais da metade dos empresários (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto. Realizada entre 2 e 17 de abril, a pesquisa ouviu 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção.

A análise dos dados foi feita em dois blocos: um que reúne as avaliações da indústria da construção e outro da indústria de transformação e extrativa. No geral, os empresários dos três setores relatam que enfrentam uma série de problemas no cumprimento das obrigações legais. Entre as dificuldades, destaca-se o número excessivo dessas obrigações, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das assinalações, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Entre os principais impactos da burocracia nas empresas citados pelos entrevistados estão a elevação dos custos de gerenciamento dos trabalhadores, com 58% das menções, o aumento do uso de recursos em atividades não ligadas diretamente à produção (57% das respostas) e o atraso na realização dos investimentos (40% das assinalações).

CERTIFICADOS E LICENÇAS - Procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás, dizem os empresários. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Ape-

nas 7% dizem que a burocracia é baixa na legislação ambiental. Na avaliação de 70%, a burocracia é alta na legislação trabalhista e 66% dizem o mesmo sobre a emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a Sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a competitividade dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55% de menções, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda como sugestões para mudanças que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da previdência social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

(Redação - Agência IN)

CNI: burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das empresas

ECONOMIA

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada hoje (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de cer-

tificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias

ECONOMIA

O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou nesta segunda-feira (10) duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a competitividade de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal di-

ficuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a competitividade, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse porcentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Continuação: CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19%

dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção. (AE)

Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, diz CNI.

Kelly Oliveira

Agência Brasil

Brasília O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada hoje (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é

excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a competitividade dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Burocracia prejudica competitividade das indústrias, aponta estudo da CNI

INDÚSTRIA

Agência Estado

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta segunda-feira (10) duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam

burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse porcentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para

Continuação: Burocracia prejudica competitividade das indústrias, aponta estudo da CNI

17% na indústria de transformação.

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação

e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias

ECONOMIA

Problemas

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais estão o número excessivo de obrigações legais, a complexidade das obrigações legais e a alta frequência de mudanças

O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada nesta segunda-feira (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças am-

bientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a competitividade dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI

Brasília - O excesso de burocracia prejudica **a competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada hoje (10). Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto. Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças. Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias. A participação em pro-

cessos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos. De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham **a competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas. Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia.

A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias

ECONOMIA

O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou nesta segunda-feira (10) duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a competitividade de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal di-

ficuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a competitividade, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse porcentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Continuação: CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19%

dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

Burocracia prejudica competitividade das indústrias, afirma CNI

INDÚSTRIA



Confederação divulgou duas pesquisas sobre o tema e aponta que 85% dos industriais considera que há um número excessivo de obrigações legais Fábrica de sucos em Maringá (PR) O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou nesta segunda-feira (10) duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse

Pequenas Empresas Grandes Negócios Online

Continuação: Burocracia prejudica competitividade das indústrias, afirma CNI

porcentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção,

25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O porcentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

Burocracia prejudica competitividade das indústrias, diz CNI

ECONOMIA

O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou nesta segunda-feira (10) duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a competitividade de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal di-

ficuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a competitividade, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse percentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Continuação: Burocracia prejudica competitividade das indústrias, diz CNI

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19%

dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

Burocracia diminui competitividade de 92% das indústrias, aponta CNI

ECONOMIA

O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada hoje (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de cer-

tificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a competitividade dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias

ECONOMIA

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta segunda-feira (10) duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal di-

ficuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse porcentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Continuação: CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19%

dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

Burocracia afeta 92% das empresas brasileiras, aponta CNI

ECONOMIA

A burocracia afeta as empresas brasileiras e prejudica a **competitividade** de 92% delas, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. É o que aponta pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada nesta segunda-feira.

Dentre os 2.388 empresários pesquisados, 52% disseram que o impacto da burocracia na empresa é alto. As principais dificuldades apontadas foram o número excessivo de obrigações legais (85%), a complexidade dessas obrigações (56%) e a alta frequência das mudanças (41%).

s empresário citaram também quais são os principais impactos da burocracia, entre eles estão a elevação dos custos de gerenciamento dos trabalhadores (58%), o aumento do uso de recursos em atividades não ligadas diretamente à produção (57%) e o atraso na realização dos investimentos (40%).

A pesquisa ainda aponta que o excesso de obrigações legais afetam de forma diferente as empresas de setores diferentes.

Para 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse percentual cai para 25% na indústria extrativa e para 23% na indústria de transformação. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos. Enquanto esse é de 21% para os donos de empresas do setor extrativo e para 17% dos empresários da indústria de transformação.

Entre os empresários da construção, 25% acreditam que o governo deve dar prioridade à redução da burocracia nas licitações públicas. Nas indústrias de transformação, esse número cai para 12% e na indústria extrativa, para 6%.

Já 19% os empresários do setor de transformação se queixam dos procedimentos aduaneiros. Esse número é de 17% na indústria extrativa e de 4% entre os empresários da construção.

Terra Todos os direitos de reprodução e apresentação reservados.

CNI: burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias

PESQUISA

O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada nesta segunda-feira (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a competitividade dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Fonte: Agência Brasil

Pesquisa indica que burocracia é prejudicial à competitividade das indústrias

ECONOMIA

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** realizou a Sondagem Especial Burocracia, divulgada nesta segunda (10) e constatou que o excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos.

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, 2.388 industriais foram ouvidos em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, o grau de burocracia é alto na emissão de certificados e licenças ambientais. 70% dos entrevistados consideram que a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e

licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a competitividade dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. A segunda opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Com informações da Agência Brasil

Para 92% das indústrias, burocracia diminui competitividade, diz CNI

ECONOMIA

A burocracia excessiva diminui a **competitividade**, segundo avaliação de 92% da indústria brasileira. O dado está na "Sondagem Especial Burocracia", divulgada nesta segunda-feira pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

"O excesso de burocracia eleva os custos, desvia recursos das atividades produtivas e atrapalha os investimentos" disse, em nota, a entidade. Entre os principais entraves está o número excessivo de obrigações, com 85% das respostas.

A complexidade das obrigações ficou em segundo lugar com 56% das respostas. A alta frequência de mudanças veio em terceiro, com 41% das respostas. Os entrevistados podiam assinalar mais de um problema.

O excesso de papelada gera elevação dos custos de gerenciamento dos trabalhadores - 58% das respostas - aumenta o uso de recursos em atividades meio - 57% das menções - e atrasa a realização de investimentos, apontado por 40% dos entrevistados.

Para 76% dos empresários, o processo de obtenção de certificados e licenças ambientais é altamente burocrático. Apenas 7% dos entrevistados consideraram a burocracia baixa na legislação ambiental.

A consulta ouviu 2.388 industriais em todo país. Desse, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção.

(Lucas Marchesini e Thiago Resende | Valor)

Burocracia afeta mais de 90% da indústria brasileira

ECONOMIA

SÃO PAULO - O excesso de burocracia prejudica em 92% a **competitividade** das indústrias brasileiras, além de afetar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. Os dados são da Sondagem Especial Burocracia, da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, divulgadas nesta segunda-feira (10).

Segundo o estudo, o impacto das obrigações legais é alto para 52% dos empresários. A pesquisa foi realizada com empresários da indústria de transformação, extrativa e da construção, e no geral os setores relatam encontrar dificuldades para cumprir as obrigações legais.

O levantamento mostra que entre as dificuldades apresentadas pelos entrevistados, 85% estão relacionadas ao número excessivo das obrigações legais, seguido da complexidade dessas obrigações, com 56% das respostas e 41% dos entrevistados citaram as mudanças frequentes.

O aumento dos custos de gerenciamento dos trabalhadores é um dos principais impactos da burocracia nas empresas, citado por 58% dos entrevistados, 57% deles apontaram a elevação no uso de recursos em atividade não ligada diretamente a produção, sendo que 40% assinalaram o atraso na realização dos investimentos.

Certificados e licenças

De acordo com o estudo, os procedimentos burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de

burocracia para a emissão de certificados e licenças ambientais. No quesito legislação trabalhista, 70% disseram que a burocracia é alta e 66% apontaram dificuldades sobre a emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

A sondagem mostra ainda que a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios é maior nas grandes empresas. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Burocracia é diferente nos setores

Os empresários da indústria da construção, 47% deles apostam que a burocracia atrasa a finalização de produtos, obras e serviços. Na indústria de transformação esse percentual cai para 23% e para 25% na indústria extrativa.

Entre os empresários da construção, 25% deles acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. Na indústria da transformação o percentual cai para 12% e para 6% na indústria extrativa.

Burocracia afeta nove em cada dez indústrias brasileiras, diz CNI

ECONOMIA



Para empresários, excesso de exigências eleva os custos Foto:
Emerson Souza / Agencia RBS

Pesquisa mostra que excesso de obrigações legais atrasa investimentos.

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, eleva os custos, desvia recursos das atividades produtivas e atrapalha os investimentos. As informações são da Sondagem Especial Burocracia, feita pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Para mais da metade dos empresários (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto. Realizada entre 2 e 17 de abril, a pesquisa ouviu 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção.

No geral, os empresários dos três setores relatam que enfrentam uma série de problemas no cumprimento das obrigações legais. Entre as dificuldades, destaca-se o número excessivo dessas obrigações, com 85% das respostas.

Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das assinalações, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados

citaram a alta frequência das mudanças.

Entre os principais impactos da burocracia nas empresas citados pelos entrevistados estão a elevação dos custos de gerenciamento dos trabalhadores, com 58% das menções, o aumento do uso de recursos em atividades não ligadas diretamente à produção (57% das respostas) e o atraso na realização dos investimentos (40% das assinalações).

Procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás, dizem os empresários. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Apenas 7% dizem que a burocracia é baixa na legislação ambiental.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55% de menções, o combate à burocracia na legislação ambiental.

CNI: burocracia prejudica competitividade de 92% da indústria

ECONOMIA



O setor de construção civil

Em pesquisa, 85% dos empresários da construção e da indústria de transformação e extrativa considera que há excesso de obrigações legais

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta segunda-feira duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Bra-

sil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Leia mais: Utilização da indústria fica estável em junho, diz CNI
Produção industrial brasileira avança em julho, diz CNI

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A CNI ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em

cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse percentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção,

Continuação: CNI: burocracia prejudica competitividade de 92% da indústria

25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

(Com Agência Estado)

Burocracia prejudica competitividade das indústrias

INFORMAÇÃO



Burocracia aumenta o custo de gerenciamento de trabalhadores (Foto: Shutterstock)

Pesquisa da **CNI** revela que 85% dos industriais considera que há um número excessivo de obrigações legais

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta segunda-feira (10) duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no

combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos em-

Continuação: Burocracia prejudica competitividade das indústrias

presários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse percentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

O ranking global de competitividade, divulgado em

5 de setembro pelo Fórum Econômico Mundial, também aponta o excesso de burocracia do país. Por esse motivo, o Brasil ainda está na 48ª posição do ranking. Outros problemas são corrupção e desperdício com dinheiro público. O país precisa começar olhar alguns exemplos como a Suíça, considerado o paraíso para fazer negócios atualmente. O país europeu é o lugar que apresenta a melhor condição para que empresas floresçam entre 142 lugares pesquisados.

Outro estudo que trata do perfil do empresário de pequeno e médio porte do varejo brasileiro, realizado pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) e pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas), mostra que 9% dos empresários apontaram como dificuldades o imposto sobre produtos, o **excesso de burocracia** e o curso de mão de obra.

**Com informações da Agência Estado*

Burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias

ECONOMIA



Papeis e documentos: a participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários

A avaliação está presente em sondagem realizada pela **CNI** Kelly Oliveira, da

Brasília - O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada hoje (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mu-

danças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos

Continuação: Burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias

tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Burocracia prejudica competitividade das indústrias, diz CNI

ECONOMIA

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores Ayr Aliski, da

Brasília - O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta segunda-feira (10) duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal di-

ficuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores Ayr Aliski, da

Esse porcentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para

Continuação: Burocracia prejudica competitividade das indústrias, diz CNI

17% na indústria de transformação.

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas.

O percentual cai para 12% nas indústrias de trans-

formação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias

ECONOMIA

Por Ayr Aliski O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta segunda-feira (10) duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal di-

ficuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse porcentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Continuação: CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19%

dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias

ECONOMIA

Ayr Aliski

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta segunda-feira (10) duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam

burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse porcentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para

Continuação: CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias

17% na indústria de transformação.

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19%

dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

Burocracia é prejudicial à competitividade de 92% das indústrias, revela sondagem da CNI

MUNDO

Brasília - O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada hoje (10).

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios. A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental. Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Edição: Juliana Andrade

CNI: burocracia prejudica competitividade das indústrias

Últimas Notícias O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta segunda-feira (10) duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à pro-

dução.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse percentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

Econômico

ECONOMIA

Indústria

Burocracia é barreira para competitividade

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais. O estudo revela também que fatura de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatura de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas). Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre 2 e 17 de abril.

Falências

Retração de 4% nos pedidos

O número de pedidos de falência de empresas no país caiu 4% em agosto na comparação com julho, ao passar de 200 para 192, de acordo com a Serasa Experian. Em relação a agosto de 2011, porém, quando foram registrados 170 pedidos, houve um aumento de 12,9%, segundo o Indicador de Falências e Recuperações. No acumulado de janeiro a agosto, foram 1.367 requerimentos, ante 1.214 verificados no mesmo período de 2011, um aumento de 12,6%. Para a Serasa Experian, a queda em agosto sobre julho sinaliza que há setores produtivos em recuperação, como o automotivo.

Minas-Rio na Justiça

O juiz Lincoln Pinheiro Costa, da 20ª Vara Federal de Minas Gerais, derrubou liminar obtida pelo Ministério Público de Minas Gerais que impedia a votação pelos órgãos ambientais do governo de Minas Gerais do pedido da mineradora Anglo American de redução do raio de proteção de uma caverna batizada de CAI-03, localizada na área de implantação do Projeto Minas-Rio de exploração de minério de ferro no município de Conceição do Mato Dentro, na Região Central do estado. O Ministério Público informou, ontem, não ter sido notificado da decisão. O promotor Marcos Paulo de Souza Miranda, um dos autores da ação contra a Anglo, disse, por meio da assessoria da instituição, que deverá recorrer da sentença.

Previdência forte

R\$ 19,7 bi

Foi a captação líquida dos fundos de previdência no acumulado do ano, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

Inflação em alta

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S) ficou em 0,44% na primeira quadrissemana de setembro, a mesma taxa verificada na leitura anterior, no encerramento de agosto, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Cinco das oito classes de despesa do índice apresentaram acréscimo em suas taxas de variação na quadrissemana até o dia 7. Tiveram acréscimo os grupos alimentação (1,09% para 1,14%), vestuário (-0,57% para -0,46%), transportes (-0,04% para 0,01%), educação, leitura e recreação (0,51% para 0,54%) e comunicação (0,10% para 0,12%).

Continuação: Econômico

Comércio exterior

US\$ 1,02 bi

Foi o superávit da balança comercial brasileira na primeira semana do mês. Em quatro dias úteis, as exportações somaram US\$ 4,445 bi e as importações, US\$ 3,417 bi, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Mercedes para 24 horas

A Mercedes-Benz ontem deu folga coletiva a 9 mil trabalhadores das linhas de produção da unidade em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, onde são fabricados caminhões, chassis de ônibus, motores, câmbios e eixos. De acordo com a montadora, a paralisação foi feita para ajustar a produção ao alto nível de estoques em uma época de vendas fracas. Ontem cerca de 56 mil trabalhadores de 50 fábricas do ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e

São Caetano do Sul, na Região Metropolitana de São Paulo) também entraram em greve para pressionar entidades patronais a voltarem à mesa de negociação salarial, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Caçambas caras

O valor de aluguel de caçambas chega a variar 192,30% em Belo Horizonte, segundo pesquisa do site Mercado Mineiro. O levantamento levou em consideração a contratação do serviço no mesmo bairro no qual as empresas se encontram e o uso de caçambas de 5m³ com três dias úteis de utilização para lixo. Na locação para destinação de entulho foi encontrada uma diferença de 53,84%. No caso do entulho, o menor preço encontrado foi de R\$ 130 e o maior de R\$ 200, já para o lixo o menor preço foi de R\$ 130,00 e o maior de R\$ 380.

Burocracia prejudica 92% das indústrias

ECONOMIA



Foram consultados 2.388 industriais - 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A **CNI** ressalta que, entre os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Para 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço.

Esse percentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa.

CORREÇÃO

Por um erro de edição, diferentemente do publicado na reportagem "Infraestrutura já cria mais empregos do que construção civil", na pág. B5, da edição de sábado, a declaração de "que o cenário de pleno emprego não se traduziu em ganhos para o conjunto dos trabalhadores" não foi dada por Rodolpho Tourinho Neto, presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada. Na verdade, foi feita pelo presidente da **Federação** Nacional dos Trabalhadores na Construção Pesada, Wilmar Gomes dos Santos. Também é do sindicalista, e não de Tourinho, a afirmação "continuamos com baixíssimos salários, desigualdades regionais e precariedades como condição predominante no setor".

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou ontem duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O levantamento revela que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, 73% apontam que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva.

Burocracia prejudica 92% das indústrias

BRASIL

Pesquisa da **CNI** diz que excesso de exigências legais afeta competitividade do setor

Ayr Aliski

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou ontem duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

Burocracia prejudica 92% das indústrias
 Pesquisa da CNI diz que excesso de exigências legais afeta competitividade do setor

Apresentação
 O excesso de burocracia prejudica a competitividade de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que divulgou ontem duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a competitividade de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

Cai número de falências no país
 A indústria brasileira registrou em 2011 um número menor de falências em comparação com o ano anterior. Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira de Empresas de Administração (ABEA), foram 1.105 as empresas que deixaram de existir em 2011, contra 1.197 em 2010. O número de falências caiu 7,4% em relação ao ano anterior. Segundo a ABEA, o número de falências caiu em todos os setores da indústria, exceto na indústria de transformação, que registrou um aumento de 1,4% em relação ao ano anterior.

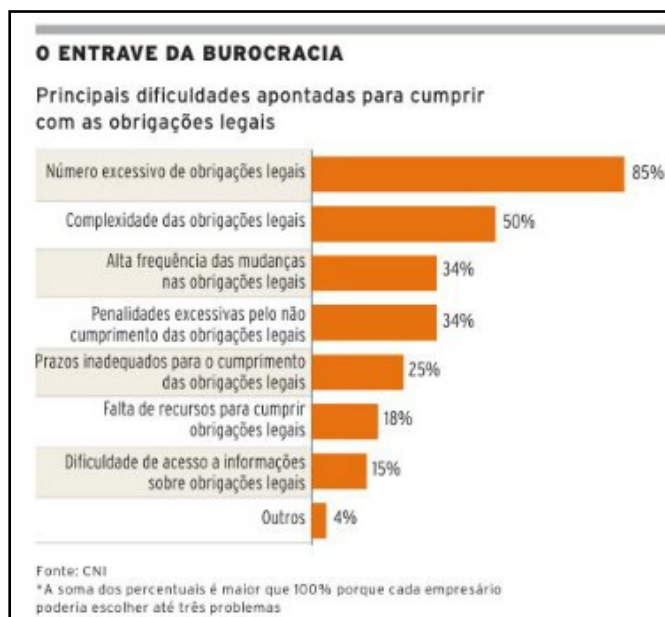
DIFERENÇA DA BUROCRACIA
 Principais atividades apontadas para cumprir leis e obrigações legais

Atividade	Porcentagem
Atividade de construção	85%
Atividade de transformação	82%
Atividade de extrativa	78%
Atividade de comércio	75%
Atividade de serviços	72%
Atividade de transporte	68%
Atividade de energia	65%
Atividade de saneamento	62%
Atividade de telecomunicações	58%
Atividade de outros	55%



Quase 90% das empresas do segmento industrial extrativista se queixam da burocracia ambiental

Continuação: Burocracia prejudica 92% das indústrias



Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas.

O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa.

Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção.

ficuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento.

Indexação

CNI

Burocracia no setor industrial eleva custos e atrasa investimentos, diz CNI

JORNAL DA GLOBO

A maioria dos empresários ouvidos na pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria** considera excessivo o número de obrigações legais.

A burocracia é, na opinião dos industriais, o pior obstáculo para o crescimento do setor, diz pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Nove em cada dez indústrias brasileiras tem a produção "amarrada" pela burocracia.

A maioria dos empresários ouvidos na pesquisa considera excessivo o número de obrigações legais e mais da metade acha as obrigações muito complexas.

O dono de uma fábrica de produtos alimentícios, no Rio de Janeiro, Sérgio Duarte, diz que parte dos funcionários trabalha todos os dias apenas reunindo dados, muitas vezes repetidos, para a Receita Federal. Na nossa empresa hoje nós temos 30 funcionários na parte administrativa, cinco funcionários são dedicados simplesmente a analisar e recolher tributos, prestar as informações para o governo. Ou seja, são várias vezes a mesma informação vão para vários órgãos diferentes.

Mais de 70% dos empresários acreditam que o combate à burocracia deve começar pela área trabalhista; 55% dos entrevistados citaram como segundo maior problema a emissão de licenças ambientais.

Segundo a pesquisa, quanto maior a empresa, maior a preocupação das dificuldades causadas pela burocracia. Entraves que atrapalham a **competitividade**. Aumentam custos e adiam investimentos.

De acordo com a **Confederação Nacional da Indústria**, os mercados nacional e internacional saem prejudicados quando recursos que deveriam ser investidos na produção se perdem na burocracia.

Ao dificultar a realização de investimentos, ela dificulta a inovação, dificulta o ganho de **competitividade** mais a frente e isso entra num ciclo vicioso, as empresas ficam cada vez menos competitivas, com mais dificuldade de enfrentar os importados e conseguir mercado no resto do mundo, fala o gerente de pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria, Renato da Fonseca**.

Burocracia limita expansão industrial

EDITORIAL

Uma pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** revela que os empresários não estão nada satisfeitos com os diversos tipos de entraves legais e burocráticos enfrentados pelo setor. O excesso de burocracia, segundo o levantamento, prejudica 92% das indústrias do país, eleva custos, desvia recursos da atividade-fim e atrapalha os investimentos. A sondagem foi realizada em abril deste ano e foi divulgada nesta segunda-feira. Foram ouvidos 2.388 industriais em todo o território nacional, sendo 1.835 da indústria da transformação, 116 da extrativa e 437 do ramo da construção. As maiores dificuldades relatadas dizem respeito ao número exorbitante de obrigações legais (85% das respostas), seguido pela complexidade das obrigações legais (56%) e a alta frequência da mudança de regras (41%).

No item burocracia, as maiores queixas estão na emissão de certificados e licenças ambientais. A seguir, as reclamações se concentram na legislação trabalhista e outra grande parcela queixa-se das

dificuldades de obtenção de certificados e licenças sanitárias. Também a participação nas licitações foi considerada como bastante complicada por 93% dos empresários, ficando, contudo, atrás da complexidade para obter financiamento público, que cravou 96% de avaliação entre os empreendedores. As obrigações contábeis foram alvo da inconformidade de 95% dos consultados, sendo que 88% deles reclamaram dos procedimentos para pagamento de tributos.

Os números acima indicam algumas das preocupações registradas pelos industriais no levantamento, que também deu percentuais para outras demandas do segmento. O trabalho é um excelente subsídio para que as autoridades conheçam as dificuldades que a indústria nacional vem enfrentando. Algumas medidas positivas já foram tomadas, mas, por certo, muitas outras devem ser implantadas para que a expansão industrial volte aos devidos patamares.

Investidor quer padrão contábil internacional para empresa fechada

CAPA



Dois anos depois do início da obrigatoriedade da adoção dos padrões contábeis internacionais pelas empresas de capital aberto brasileiras, o tema ainda parece enfrentar resistência da maioria das companhias. Um dos pontos mais questionados pelo mercado é a falta de obrigatoriedade de divulgação dos balanços em IFRS pelas sociedades de grande porte que são empresas fechadas.

Os balanços do padrão internacional IFRS das empresas fechadas são auditados, mas apenas publicados no Diário Oficial da União (DOU), sem necessidade de divulgação em outros jornais. "É um sistema injusto para com as companhias abertas, que abrem todas as informações aos concorrentes, mas não têm acesso aos dados das empresas fechadas", comentou ao DCI o presidente da Abrasca, Antônio D. C. Castro.

Outro ponto polêmico e ainda mal resolvido é a apuração de receitas nos balanços com padrão internacional pelo setor de telecomunicações. A questão é a forma como estas receitas são lançadas no balanço, em relação à entrega de celulares e computadores como brindes para os usuários. As empresas alegam que esta prática não afeta o resultado final.

Mas existem outros pontos, além da contabilidade, que preocupam as empresas. O excesso de burocracia prejudica 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou pesquisas com a indústria da construção, a de transformação e a extrativa.

Diário Econômico

DIÁRIO ECONÔMICO

Com mais energia

Nos cálculos otimistas do ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, a diminuição de até 16,2%, em média, do preço da energia para os consumidores, e de até 28% para a indústria, reduzirá a inflação, mesmo ampliando o consumismo. Há controvérsia. Para a indústria, a redução é pouca, em se tratando de um país que pratica os preços mais altos do mundo; para os consumidores domésticos, pode ser significativa. Mas, também, pode ser estímulo ao desperdício e ao consumismo que, ao contrário do que o ministro espera, são fatores inflacionários.

É possível que hoje, quando o governo anunciar a redução no preço da energia com pompa e circunstância, explique melhor a bondade, amplie a tarifa social já existente e crie mais incentivos para a produção e uso de fontes alternativas. Do contrário, vira problema. É muito pouco provável que o consumidor doméstico faça bom uso do que poderá economizar. Irá às compras com o mesmo apetite que comprou eletrodomésticos e automóveis com a redução do IPI. Os fabricantes e as montadoras festejam e os compradores começam a cair na real e nos buracos. Carro novo é uma beleza. Desde que haja espaço para trafegar. Muito a propósito: vem aumento da gasolina por aí. É inflacionário.

Mais verde

Em correspondência enviada à presidente Dilma e divulgada ontem, a Ong Greenpace do Brasil pediu atenção para que o processo de desoneração da energia seja conduzido de modo que não impacte negativamente o desenvolvimento de matrizes

elétricas limpas e sustentáveis. É posição que merece reflexão.

Menos usinas

O destino da Usina Cruangi pode ser decidido hoje, em reunião que acontece em Timbaúba, com credores e outros interessados. A empresa acumulou débito de R\$ 8,2 milhões, a maior parte contraída junto a produtores de cana. Cerca de 400 canavieiros serão representados pela associação e pelo sindicato da categoria.

Malha aérea

Incentivos fiscais por parte dos municípios são um dos atrativos que podem ser colocados à disposição das empresas aéreas para ampliar o turismo regional. Este é um dos temas da reunião desta quinta-feira, do Seminário Permanente sobre Melhoria da Malha Aérea Regional, iniciativa da Sudene e da CTINordeste.

A burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, eleva os custos, desvia recursos das atividades produtivas e atrapalha os investimentos. Este é o resumo da pesquisa da **CNI** com 2,3 mil indústria em todo o país. O maior impacto é com os custos de gerenciamento dos trabalhadores.

Edmond Dansot

A Aliança Francesa e a Gerência de Fotografia da PCR prestam hoje, às 19h, na Rua Amaro Bezerra, 460, homenagem ao fotógrafo Edmond Dansot, o mais pernambucano dos franceses, com palestra e ex-

Continuação: Diário Econômico

posição. Empresário, fundador do laboratório Labolux, Dansot sempre esteve atrás das lentes e das boas imagens de Pernambuco, mostradas para o mundo.

Simplex Nacional

Quinta e sexta-feira próximas será realizado no Se-

brae, das 8h às 18h, o Seminário Estadual do Simplex Nacional. Coordenado pela Receita Federal, objetiva integrar e capacitar os servidores de administração tributária da União, estado e municípios. As inscrições, gratuitas, são através do Sebrae: 0800.570.0800.

Burocracia prejudica 92% das indústrias

DIA A DIA



avaliação de 70%, a burocracia e excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias. A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles.

Economia

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos. A avaliação é da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada ontem. Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo o país. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto. Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões. Em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças. Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, e alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na

Para 92%, burocracia afeta competitividade

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, além de elevar os custos, desviar recursos das atividades produtivas e atrapalhar os investimentos.

A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que fez a Sondagem Especial Burocracia, divulgada ontem.

Na sondagem, realizada entre 2 e 17 de abril, foram ouvidos 2.388 industriais em todo País. Desses, 1.835 são da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção. Para mais da metade dos entrevistados (52%), o impacto da burocracia na empresa é alto.

Entre as dificuldades apontadas pelos setores industriais está o número excessivo de obrigações legais, com 85% das respostas. Em segundo lugar, vem a complexidade das obrigações legais, com 56% das opiniões, e, em terceiro, com 41% das respostas, os entrevistados citaram a alta frequência das mudanças.

Segundo a **CNI**, procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% dos entrevistados, é alto o grau de burocracia na emissão de certificados e licenças ambientais. Na avaliação de 70%, a burocracia é excessiva na legislação trabalhista e 66% fazem a mesma consideração em relação à emissão de certificados e licenças sanitárias.

A participação em processos de licitação é considerada burocrática por 93% dos empresários. Os procedimentos para obtenção de financiamento público são complicados para 96% deles. Dos empresários, 95% reclamaram das obrigações contábeis e 88% dos procedimentos para pagamento dos tributos.

PROPORCIONAL De acordo com a sondagem, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios.

A maioria, 95% das médias e 94% das grandes indústrias, é afetada pelo excesso de burocracia. Esse número cai para 88% entre as pequenas empresas.

Na opinião dos empresários, o governo deve investir no combate à burocracia. A prioridade para 73% deve ser a área trabalhista. Em segundo lugar, como opção mais citada - foi possível apresentar mais de uma resposta por entrevistado -, aparece, com 55%, o combate à burocracia na legislação ambiental.

Os empresários citaram ainda sugestões para que o governo elimine procedimentos para o pagamento dos tributos (42%), diminua as obrigações contábeis (41%), facilite o trâmite em torno da Previdência Social (39%) e facilite a obtenção de licença de funcionamento, alvará de construção ou habite-se (36%).

Burocracia prejudica 92% das indústrias brasileiras

Setor vê excesso de obrigações e pouca competitividade

Divulgação EMPRESAS afirmam que legislação trabalhista deveria ser prioridade no País

BRASÍLIA (AE) - O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou ontem duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. No saldo geral desses setores, a confederação aponta que, além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do Governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ou-

vidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic).

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o Governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

MERCADO ABERTO | Daniela Matthes (Interina)



economia@santa.com.br

Flor-de-lis chega a Benedito Novo

Para reforçar a produção que deve aumentar com a entrada da marca na Europa, a Dudalina comprou o parque fabril que pertencia à Marisol em Benedito Novo. A venda foi anunciada no fim de agosto, mas, na época, o nome do comprador foi mantido em sigilo. Esta é a sétima unidade da Dudalina. A empresa mantém a matriz e uma unidade em Blumenau, além das fábricas em Luis Alves, Presidente Getúlio e Terra Boa, no Paraná. Em São Paulo fica o escritório. Em Benedito Novo 150 pessoas serão contratadas. Este ano a marca deve investir cerca de R\$ 30 milhões e aumentará em quase 60% o número de funcionários. A camisaria criada por Duda e Adelina pretende faturar R\$ 380 milhões em 2012.

Outra novidade é que, além das camisas, a marca da flor-de-lis vai lançar em outubro coleções de vestidos e calças, visando às consumidoras executivas e de al-

cni.empauta.com

to poder aquisitivo. A Dudalina inaugura amanhã uma loja em Milão, na Itália.

Bierland medalhista

A Bierland continua conquistando medalhas com as cervejas produzidas na Itoupava Central. A marca trouxe para casa uma medalha de prata e duas de bronze na Copa de Cervejas da América. A competição ocorreu semana passada, em Santiago, no Chile. A prata foi para o estilo Imperial Stout e as de bronze para Weizen e Vienna.

92%

das indústrias brasileiras têm a **competitividade** prejudicada pela burocracia, segundo estudo divulgado ontem pela **Confederação Nacional da Indústria**. Ao todo, 2.388 indústrias foram ouvidas. O calvário de papéis e processos ainda eleva custos, desvia recursos que poderiam ser aplicados em produção e dificulta investimentos.

Força dos pequenos

Pesquisa do Sebrae/SC aponta que 4% das micro e pequenas empresas vendem para o exterior, quase o dobro em relação ao primeiro semestre do ano passado. O percentual de MPEs que realizam ações inovadoras também aumentou e chegou a 51,8%. Entre os setores analisados indústria, comércio, serviço e agronegócio, o que teve mais resultados positivos foi o setor de serviços.

A Vila é top

O Parque Vila Germânica está entre os 10 vencedores do prêmio Top Turismo 2012. A Vila conquistou o destaque com o case da 28ª Oktoberfest - Aqui Todo Mundo Vira Alemão.

Continuação: MERCADO ABERTO | Daniela Matthes (Interina)

Na lista também estão a prefeitura de Itapema, com a revitalização e humanização da orla, e o Consórcio Intermunicipal de Turismo Costa Verde e Mar, com o case Região Turística Costa Verde & Mar. O grande vencedor será conhecido em 9 de outubro, no Parque Beto Carrero World.

Curta

- A ArtSul inaugura amanhã, às 20h, um novo espaço

para festas e eventos de médio porte em Blumenau. A filial, que fica na Rua 2 de Setembro, 2.144, tem capacidade para receber até 600 pessoas. A empresa pretende inaugurar em breve mais uma casa para eventos, chegando a três filiais.

*O colunista Francisco Fresard está em férias e retorna dia 2 de outubro.

Excesso de burocracia reduz competitividade

ECONOMIA



combate à burocracia excessiva (em seguida vem a legislação ambiental, com 55% das respostas).

Uma das pesquisas, feita com a indústria extrativa e a de transformação, aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhista e ambiental. Para 60%, o principal efeito do excesso de exigências é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção. Do total consultado, 73% dizem que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva. Em seguida, vem a legislação ambiental, com 55% das respostas.

A **CNI** ressalta que o exagero nas obrigações legais tem reflexos diferentes em cada segmento: 47% dos empresários da construção, por exemplo, reclamam que a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço, percentual que cai para 23% na indústria de transformação.

Pesquisas realizadas pela **CNI** apontam que 85% dos empresários das indústrias de construção, de transformação e extrativa consideram que há exagero de obrigações legais

O peso da burocracia sobre as empresas e os cidadãos sempre foi visto como um importante componente do chamado custo Brasil. Agora, duas pesquisas da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa mostram o problema com traços mais definidos e apontam que para 92% das indústrias brasileiras o excesso de burocracia prejudica a **competitividade**.

O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, parcela de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências. Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

Continuação: Excesso de burocracia reduz competitividade

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a **competitividade**, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento. Na avaliação de 47% dos empresários da construção, a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço. Esse percentual cai para 23% na indústria de transformação e para 25% na indústria extrativa. Para 35% dos construtores, o excesso de procedimentos aumenta o custo de celebração de contratos, mas esse número cai para 21% no segmento extrativo e para 17% na indústria de transformação.

Há também diferenças nas sugestões dos empresários para o corte da burocracia. Na construção, 25% acreditam que o governo deve priorizar a redução da burocracia nas licitações públicas. O percentual cai para 12% nas indústrias de transformação e para 6% na indústria extrativa. Por outro lado, 19% dos empresários do ramo de transformação e 17% dos que atuam na indústria extrativa reclamam dos procedimentos aduaneiros, mas o índice é de apenas 4% entre os empresários da construção. (Com agências)

Burocracia prejudica 92% das indústrias, diz CNI

CHAMADA DE CAPA

Assim, 47% dos empresários da construção, por exemplo, reclamam que a burocracia atrasa a finalização do produto, obra ou serviço, percentual que cai para 23% na indústria de transformação. A-3



O peso da burocracia sobre as empresas e os cidadãos sempre foi visto como um importante componente do chamado custo Brasil. Agora, duas pesquisas da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** mostram o problema com traços mais definidos e apontam que para 92% das indústrias brasileiras o excesso de burocracia prejudica **a competitividade**. Uma das pesquisas, feita com a indústria extrativa e a de transformação, revela que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhista e ambiental. Para 60% das companhias ouvidas, o principal efeito do excesso de exigências é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção. Dos consultados, 73% dizem que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva. Em seguida, vem a legislação ambiental, com 55% das respostas. A **CNI** ressalta que o exagero nas obrigações legais tem reflexos diferentes em cada segmento.

Burocracia versus competitividade

OPINIÃO

Por coincidência, dois dados, recém-lançados na imprensa, dão um ideia de como andam as coisas no País. O Banco Central não vê mais a inflação convergindo para a meta neste ano, e a expectativa dos analistas é de que a esta meta ficará muito aquém dos 4,5% esperados pelo governo.

Para piorar, a expectativa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) para 2012 foi reduzida pela sexta vez, passando de 1,64% na semana passada, para 1,62%. A economia brasileira cresceu 0,4% no segundo trimestre deste ano, quando comparada com o primeiro trimestre. Como se vê, o desempenho da economia brasileira, não obstante o costumeiro otimismo governamental, patina.

Outros dados, agora da **Confederação Nacional da Indústria**, dizem respeito diretamente a essa questão. O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, de acordo com **CNI**. Para 85% dos industriais ouvidos pela pesquisa, há um número excessivo de obri-

gações legais, o que dificulta a expansão dos negócios e a criação de outros. O estudo também aponta que 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Outra informação deveras relevante é a de que 73% dos industriais dizem que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva.

É visível, entre todos aqueles que empreendem no Brasil, independentemente em qual segmento industrial, a percepção de que a burocracia prejudica a competitividade, o que prejudica a todos, de governos, que deixam de arrecadar mais com os eventuais novos negócios, a cidadãos, que têm menos opções de mercado para adquirir produtos ou serviços. É inadmissível que o Brasil, cuja pretensão é de ser uma grande potência mundial, imponha tanta dificuldade para aqueles que querem fazer negócios honestos, gerar empregos e renda para a população.

85% dos industriais criticam burocracia

Arquivo | TodoDia Imagem



Indústria brasileira, alvo da pesquisa da CNI

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras. A avaliação é da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, que divulgou ontem duas pesquisas sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa.

No saldo geral desses setores, a confederação aponta que além de afetar a **competitividade** de 92% da indústria, parcela de 85% dos industriais ouvidos considera que há um número excessivo de obrigações legais. O estudo revela também que fatia de 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores.

Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com cni.empauta.com

55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Brasil entre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção).

EM DOIS SETORES

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhistas e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo dessas exigências.

Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas diretamente à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista.

Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências.

Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal

Continuação: 85% dos industriais criticam burocracia

impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

A **CNI** ressalta que, entre todos os segmentos industriais, vigora a percepção de que a burocracia prejudica a competitividade, mas ressalta que o excesso de obrigações legais causa problemas diferentes em cada segmento.

Burocracia prejudica competitividade de 92% das indústrias, diz CNI

INDÚSTRIA

SÃO PAULO - O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras.

A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou ontem du...

SÃO PAULO - O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras.

A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, que divulgou ontem duas pesquisas

sobre o tema, uma envolvendo a indústria da construção e outra...

Seu limite de matérias restritas terminou.

Assine agora e continue acessando!

Ou ligue: (11) 5095-5200 / 0800 770 3324

Burocracia afeta nove em cada 10 indústrias

ECONOMIA

O excesso de burocracia prejudica a **competitividade** de 92% das indústrias brasileiras, eleva os seus custos, desvia recursos das atividades produtivas e atrapalha os investimentos. E, para 52% dos empresários brasileiros, o impacto desses percalços na empresa é alto.

Isso é o que aponta a Sondagem Especial Burocracia, realizada pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**. A pesquisa ouviu 2.388 empresas em todo País, sendo 1.835 da indústria de transformação, 116 da extrativa e 437 da construção.

No geral, os empresários dos três setores relatam que enfrentam uma série de problemas no cumprimento das obrigações legais. Entre as dificuldades, destacam-se o número excessivo dessas determinações (85%), a complexidade delas (56%) e a alta frequência das mudanças que as envolvem (41%).

Entre os principais impactos da burocracia nas com-

panhias estão a elevação dos custos de gerenciamento dos trabalhadores (58%), o aumento do uso de recursos em atividades não ligadas diretamente à produção (57%) e o atraso na realização dos investimentos (40%).

Outro percalço citado pelos industriais é que os procedimentos excessivamente burocráticos complicam a obtenção de licenças e alvarás. Para 76% é alto o grau de formalidade na emissão de certificados e licenças ambientais. Só 7% dizem que a burocracia é baixa na legislação ambiental. Na avaliação de 70%, a burocracia é alta na legislação trabalhista e 66% dizem o mesmo sobre a emissão de certificados e licenças sanitárias.

Além disso, quanto maior a empresa, maior é a percepção de que os processos burocráticos atrapalham a **competitividade** dos negócios.

"Já curtiu o Diário do Grande ABC no Facebook?"

Burocracia prejudica 92% das indústrias

COMPETITIVIDADE



Que flutuação do câmbio e falta de incentivo que nada. A burocracia é o principal entrave para as indústrias brasileiras avançarem em **competitividade**. O excesso de papelada nas áreas trabalhista, ambiental e aduaneira eleva o custo e impede o aporte de investimentos em produção de 92% dos empresários do País.

Esta é a conclusão de duas pesquisas divulgadas ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** - uma envolvendo a indústria nacional da construção e outra relativa à indústria de transformação e extrativa. Pelos dados, significa dizer que de cada dez empresas, nove tem a produtividade afetada pelas exigências administrativas.

O número é confirmado pelo gerente-executivo de Pesquisa e Competitividade da **CNI, Renato da Fonseca**. Segundo ele, a burocracia ocasiona o aumento do custo no gerenciamento de trabalhadores e do uso de recursos em atividades consideradas não produtivas.

Normas

Na prática, o empresário investe na contratação de contabilistas, advogados e técnicos administrativos para cuidar de papéis, enquanto poderia investir em salários mais altos ou em tecnologia para elevar a produção. "Por isso a burocracia reduz a produtividade da empresas", alega Renato.

Ele destaca ainda que há um número "excessivo" de exigências e leis que mudam constantemente. "A empresa precisa estar atualizada. Isso requer mais recursos. O pior é que pode ainda não cumprir alguma atualização, por conta da complexidade e da falta de segurança jurídica, e acabar sendo multada", diz.

A avaliação do gerente da **CNI** é confirmada por outro estudo. A União, os Estados e os municípios editam em média 776 normas a cada dia útil, entre leis, medidas provisórias, emendas constitucionais e decretos. A projeção é do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT).

Boa parte das novas leis editadas todos os dias, normalmente, deixa os procedimentos mais morosos para o setor econômico. Os empresários do setor industrial reconhecem isso no dia a dia. Para 85% dos industriais ouvidos pela **CNI**, existe um número excessivo de obrigações legais.

O estudo da **CNI** revela ainda que 58% dos industriais avalia que um dos principais impactos da burocracia sobre as empresas é o aumento do custo de gerenciamento de trabalhadores. Do total consultado, fatia de 73% aponta que a legislação trabalhista deveria ser prioridade do governo no combate à burocracia excessiva (a legislação ambiental ficou em segundo lugar, com 55% das respostas).

Foram consultados 2.388 industriais em todo o Bra-

Continuação: Burocracia prejudica 92% das indústrias

silentre os dias 2 e 17 de abril. Desse grupo, foram ouvidos 1.835 empresários da indústria de transformação, 116 da indústria extrativa e 437 da construção. A pesquisa que envolveu a indústria da construção foi realizada em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Áreas

A pesquisa que ouviu a indústria de transformação e extrativa aponta que 89% das empresas enfrentam burocracia nas áreas trabalhista e ambiental. Parcela de 85% dos consultados considera que a dificuldade para o cumprimento das obrigações legais está no número excessivo dessas exigências. Outra fatia de 60% das empresas afirma que o principal impacto da burocracia é o aumento no uso de recursos em atividades que não estão ligadas à produção.

O estudo que ouviu os industriais da área de construção indica que parcela de 88% desse público diz enfrentar burocracia na área trabalhista. Outra fatia de 85% das empresas considera que a principal dificuldade para o cumprimento das obrigações legais é o número excessivo de exigências.

Nesse segmento, 70% apontam que o governo deveria dar prioridade à redução da burocracia na legislação trabalhista. Entre os industriais do setor de construção, parcela de 54% considera que o principal impacto da burocracia é o aumento no custo de gerenciamento de trabalhadores.

1.203575